Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Branca de Neve e Rosa Vermelha

Era uma vez uma pobre viúva que vivia em uma cabana solitária. Em frente da casa havia um jardim onde havia duas roseiras, uma das quais tinha rosas brancas e a outra rosas vermelhas. Ela teve duas filhas que eram como as duas roseiras, e uma se chamava Branca de Neve e a outra Rosa Vermelha. Eram crianças boas, felizes, ocupadas e alegres. Elas costumavam ficar sozinhas na floresta, colhiam frutas, e nenhum animal as machucava, porque eram muito gentis. O coelhinho comia uma folha de repolho de suas mãos, a ovelha pastava ao lado delas e o cervo saltava alegremente ao seu lado. Branca de Neve e Rosa Vermelha mantinham a casinha de sua mãe tão arrumada que era um prazer olhar para dentro dela. No verão, Rosa Vermelha cuidava da casa. No inverno, Branca de Neve fazia isso. Ela acendeu o fogo e pendurou a chaleira no fogão. À noite, quando os flocos de neve caíram, a mãe disse: 'Vá, Branca de Neve, tranque a porta', e então elas se sentaram em volta da lareira, e a mãe pegou os óculos e leu um livro, e as duas meninas ouviram enquanto elas se sentavam e giravam.

Uma noite, enquanto elas estavam sentadas confortavelmente juntas, alguém bateu na porta. A mãe disse: 'Rápido, Rosa Vermelha, abra a porta, deve ser um viajante que está procurando abrigo.' Rosa Vermelha abriu a porta e havia um urso que enfiou a cabeça

grande na porta. Rosa Vermelha gritou e pulou para trás e Branca de Neve se escondeu atrás da cama de sua mãe. Mas o urso começou a falar e disse: 'Não tenham medo, não vou fazer mal a vocês! Estou meio c ongelado e só quero me aquecer um pouco ao seu lado.



'Pobre urso', disse a mãe, 'deite-se perto do fogo, apenas tome cuidado para não queimar sua pele.' Então ela gritou: 'Branca de neve, Rosa Vermelha, saiam, o urso não vai fazer mal a vocês, ele tem boas intenções.' Então as duas saíram. O urso disse: 'Aqui, crianças, tirem um pouco a neve da minha pele'; então elas trouxeram a vassoura e varreram o pelo do urso; e ele se espreguiçou perto do fogo e rosnou contente. E logo o urso se tornou um amigo. Elas puxaram seus cabelos com as mãos, colocaram os pés em suas costas e o rolaram.

Quando chegou a hora de dormir e os outros foram para a cama, a mãe disse ao urso: 'Você pode deitar aí perto da lareira, e então você estará a salvo do frio e do mau tempo.' De manhã, as duas garotas soltaram o urso e ele trotou pela neve na floresta.

O urso vinha todas as noites à mesma hora, deitava-se junto à lareira e deixava as crianças divertirem-se com ele à vontade; e elas se acostumaram tanto com ele que as portas nunca foram trancadas até que seu amigo chegasse.

Quando a primavera chegou, o urso disse certa manhã a Branca de Neve: 'Preciso ir embora e não posso voltar durante todo o verão.' 'Onde você está indo, querido urso?' perguntou Branca de Neve. 'Devo ir para a floresta e proteger meus tesouros dos anões perversos. No inverno, quando a terra fica duramente congelada, eles são obrigados a ficar embaixo e não conseguem abrir caminho; mas agora, quando o sol aqueceu a terra, eles a romperam e saíram para roubar.' Branca de Neve ficou triste ao vê-lo partir e quando ela abriu a porta para ele, e o urso estava saindo correndo, seu pelo ficou preso na maçaneta e um pedaço de seu casaco peludo foi arrancado, e pareceu a Branca de Neve como se ela tivesse visto ouro brilhando através dele, mas ela não tinha certeza disso. O urso fugiu rapidamente e logo desapareceu atrás das árvores.

Pouco tempo depois, a mãe mandou as filhas para a floresta buscar lenha. Encontraram uma grande árvore caída no chão, e perto do tronco algo saltava para a frente e para trás na grama, mas não conseguiram distinguir o que era. Quando se aproximaram, viram um anão com um rosto velho e murcho e uma barba branca como a neve. A ponta da barba ficou presa na árvore, e o pequenino estava pulando como um cachorro amarrado a uma corda, e não sabia o que fazer. Ele olhou para as meninas com seus olhos vermelhos de fogo e gritou: 'Por que vocês estão aí? Vocês não podem vir aqui e me ajudar?' — O que você está fazendo, homenzinho? perguntou Rosa Vermelha. — Sua gansa curiosa e estúpida! respondeu o anão: 'Eu ia rachar a árvore para

pegar um pouco de lenha para cozinhar. Mas deu errado e agora estou preso!'



As crianças tentaram muito, mas não conseguiram arrancar a barba. "Vou correr e chamar alguém", disse Rosa Vermelha. 'Sua gansa insensata!' rosnou o anão. 'Não fique impaciente', disse Branca de Neve, 'eu vou te ajudar', e ela puxou a tesoura do bolso e cortou a ponta da barba. Assim que o anão se libertou, pegou uma sacola cheia de ouro e resmungou consigo mesmo: "Por cortar um pedaço da minha bela barba. Má sorte para você!" e então ele colocou a sacola nas costas e saiu sem sequer olhar para as crianças.

Algum tempo depois, Branca de Neve e Rosa Vermelha foram pescar. Ao se aproximarem do riacho, viram algo como um grande gafanhoto pulando em direção à água. Elas correram até ele e descobriram que era o anão. 'Onde você está indo?' disse Rosa Vermelha; 'você certamente não quer entrar na água?' 'Eu não sou tão tolo!' gritou o anão; 'você não vê que o peixe quer me puxar?' O homenzinho estava sentado pescando e, infelizmente, o vento emaranhara sua barba com a linha de pesca; um momento depois, um peixe grande deu uma mordida; o peixe manteve a vantagem e puxou o anão em sua direção. Ele se segurou, mas de pouco adiantou, pois foi forçado a seguir os movimentos do peixe e c



orria o perigo urgente de ser arrastado para a água.

As meninas chegaram bem na hora; elas o seguraram e tentaram libertar sua barba da corda. Não havia nada a fazer a não ser pegar a tesoura e cortar a barba. Quando o anão viu isso, gritou: 'Não foi o suficiente apenas cortar a ponta da minha barba? Agora você cortou a melhor parte dela. Então ele pegou um saco de pérolas que estava na grama e, sem dizer mais nada, arrastou-o e desapareceu atrás de uma pedra. Aconteceu que logo depois a mãe mandou as duas filhas para a cidade. Elas notaram um grande pássaro pairando no ar, voando lentamente e girando acima delas; afundou cada vez mais e finalmente pousou perto de uma rocha não muito longe. Imediatamente elas ouviram um grito alto. Elas viram com horror que a águia havia agarrado seu velho conhecido, o anão, e ia levá-lo embora.



As crianças agarraram o homenzinho com força e puxaram a águia por tanto tempo que ela soltou. Assim que o anão se recuperou do primeiro susto, gritou com sua voz estridente: 'Vocês não poderiam ter feito isso com mais

cuidado! Vocês arrastaram meu casaco marrom de modo que ficou todo rasgado e cheio de buracos, suas criaturas desajeitadas!' Então ele pegou um saco cheio de pedras preciosas e escapuliu novamente para debaixo da rocha em seu buraco. As moças, já acostumadas com sua ingratidão, seguiram seu caminho e fizeram seus negócios na cidade.

No caminho de volta para casa, elas encontraram o anão novamente, que havia colocado todas as suas pedras preciosas. O sol da tarde brilhava sobre as pedras brilhantes; elas brilhavam e brilhavam com todas as cores tão lindamente que as crianças pararam e olharam para elas. 'Por que vocês ficam boquiabertas aí?' gritou o anão, e seu rosto ficou vermelho de raiva. Ele ainda estava xingando quando um rosnado alto foi ouvido, e um urso veio trotando em direção a eles vindo da floresta.



O anão deu um pulo assustado, mas não conseguiu alcançar sua caverna, pois o urso já estava perto. Então e le gritou: 'Caro Sr. Urso, poupe-me, eu lhe darei todos os meus tesouros; olha, as lindas joias ali! Venha, pegue essas duas garotas, pelo amor de Deus, coma-as!' O urso ignorou o anão e deu um tapa na criatura com a pata. O anão voou pelos ares e nunca mais foi visto.

As meninas fugiram, mas o urso gritou para elas: 'Branca de Neve e Rosa Vermelha, não tenham medo.' Então elas reconheceram sua voz e esperaram, e quando ele veio até elas de repente sua pele de urso caiu, e ele ficou ali como um homem bonito, todo vestido de ouro. 'Sou filho de um rei', disse ele, 'e fui enfeitiçado por aquele anão perverso, que roubou meus tesouros; Tive que correr pela floresta como um urso selvagem até ser libertado.



Branca de Neve se casou com ele, e Rosa Vermelha se casou com seu irmão, e eles dividiram entre si o grande tesouro que o anão havia reunido em sua caverna. A velha mãe viveu em paz e feliz com suas filhas por muitos anos. Ela levou as duas roseiras com ela, e elas ficaram diante de sua janela, e todos os anos davam as mais belas rosas, brancas e vermelhas.